

Pérola

“Amigo, pode dizer-me se falta muito para o reino de Bué Longe?” perguntou Filipe parando o seu belo cavalo junto de um camponês.

“Já cá está, senhor. Tudo isto pertence ao reino” disse o camponês fazendo um gesto largo com o braço.

“E o castelo das Fadas da Natureza onde fica?” quis saber novamente Filipe.

“Por ali” respondeu o homem apontando para a direita. “Ainda de manhã estará lá, senhor”.

Filipe agradeceu e iniciou a cavalgada final até ao seu destino. Era um valente guerreiro que lutava sempre pelo Bem, aqui e ali, onde fosse preciso dar uma ajuda contra os maus. Desta vez foram as fadas de Bué Longe que lhe pediram socorro. As fadas deste reino apresentavam uma característica especial. Tinham sempre nomes de algo que existisse na natureza – Fada Árvore, Fada Flor, Fada Água e por aí fora. E sempre que algum mal lhes acontecia transformavam-se nisto mesmo – uma árvore, uma flor, em água... Neste caso tratava-se da Fada Pérola que tinha sido levada pelo Dragão Negro, quando passeava distraída pelos lindos jardins que rodeavam o castelo.

Depois de chegar ao castelo e ter falado com as fadas, o guerreiro Filipe já sabia o que precisava fazer. Partiu então em direção ao local onde morava o tal dragão. Quando estava quase a chegar parou surpreendido com o que via. Um enorme castelo, escuro, sujo, com umas torres já meio

destruídas, e com uma entrada muito alta, sem porta. Claro, só assim podia entrar um dragão que, pelo menos, teria o tamanho de uma árvore. A toda a volta do castelo havia um buraco com uma água espessa também escura. Sobre esta água, as fadas tinham-lhe dito que era muito perigosa. Quem lá caísse já não conseguia sair.

Filipe, como valente guerreiro que era, não tinha medo. Observou a ponte que passava por cima da água até à entrada. De repente viu o dragão a passar lá dentro e com uma cara de enjoo disse:

“Ui, este dragão é mesmo feio. Detestava ter de lutar com ele. Mas tenho de o vencer para poder entrar lá dentro...”

O guerreiro observou a água, pensou um bocadinho e desceu do cavalo. Depois segredou-lhe ao ouvido e mandou-o para longe. O cavalo desatou a galopar e quando estava bem longe começou a dar saltos e a relinchar fazendo muito barulho.

Com esta barulheira toda, o dragão veio cá fora ver o que se passava. Quando reparou no cavalo lá ao longe, bateu aquelas grandes asas e levantou voo em direção a ele. Aí, e enquanto tinha tempo, o cavalo foi esconder-se debaixo de umas árvores onde o dragão não conseguia apanhá-lo. Entretanto, Filipe tinha corrido para junto da água mesmo pertinho da margem. Agora foi a vez do nosso guerreiro fazer barulho de forma a atrair a atenção do dragão, que logo deu meia-volta para voar até ele e apanhá-lo. Quando o dragão, que já voava baixinho e a grande velocidade, estava quase quase a agarrá-lo, Filipe atirou-se para o chão, completamente estendido para fugir daquelas garras enormes, e o dragão já não teve tempo para mais nada senão aterrar dentro daquela

água horrível. Por muito que se mexesse não conseguiu sair de lá e o valente Filipe pôde assim entrar à vontade no castelo.

Uma vez lá dentro, entrou e saiu dos vários compartimentos, subiu e desceu escadas, e nada de encontrar a fada. Até que se lembrou do que as outras fadas lhe tinham dito. A Fada Pérola devia estar transformada numa... pérola! Voltou a procurar bem por todos os lados e... ali estava! Só podia ser aquilo: uma concha fechada que se encontrava encostada a um canto. O sítio certo para esconder uma pérola. Apanhou-a e pousou-a na palma da mão. Foi necessário um bocadinho de força para conseguir abri-la. E quando o fez, uma linda pérola surgiu lá dentro. Filipe ficou parado a olhar para aquela bolinha de um branco tão suave sem saber o que fazer. Mas não foi preciso fazer nada. Daí a instantes uma ligeira névoa branca começou a libertar-se da pérola e a subir, a subir, iluminando tudo à sua volta. E ao mesmo tempo que este fumo branco ficava maior, começou a formar-se o rosto de uma linda senhora, depois os ombros, a seguir os braços e o vestido creme quase branco, até aos finos sapatinhos da mesma cor. Suavemente a Fada Pérola pousou no chão e um lindo sorriso maravilhou o guerreiro.

Mais uma vez Filipe vencera, e após ter levado a fada ao castelo onde pertencia, partiu para nova aventura que o esperava onde o Mal estivesse.